

## POTENCIAL PEDAGÓGICO DO PODCAST NO ENSINO SUPERIOR

*Aline Bairros Soares<sup>1</sup>  
Pauline Vielmo Miranda<sup>2</sup>  
Cláudia Barin Smaniotto<sup>3</sup>*

### ARTIGO COMPLETO

#### Resumo

As tecnologias contribuem para a autonomia de docentes na elaboração de materiais didáticos colaborativos e cooperativos, flexibilizando tempo e espaço no ensino através da inserção de diversas opções de recursos didáticos digitais. Dentre esses recursos, destacamos nesse trabalho o *Podcast*. Neste contexto, observamos as demandas educacionais induzidas pelas tecnologias educacionais em rede e a necessidade da formação continuada dos professores que podem ser compreendidas como aprimoramento, atualização de conhecimentos e novos posicionamentos sociais, educacionais, culturais, econômicos, políticos. Uma reflexão sobre a questão nos conduz a questionar de que forma desenvolver práticas pedagógicas inovadoras para os processos de ensinar e aprender no âmbito da educação superior na contemporaneidade. A partir da percepção dessa questão, o problema de pesquisa consiste na análise de qual o potencial pedagógico do *Podcast* no ensino superior? Assim, apoiados na Metodologia *Design-Based Research* (DBR) como ferramenta para diagnosticar um problema e desenvolver uma solução prática, através de análises iterativas de design, desenvolvimento e implementação, o presente trabalho descreve o relato de uma experiência da oferta de um curso semipresencial de formação de professores e profissionais da educação para o uso pedagógico do *Podcast*. Como instrumentos de coleta de dados as ferramentas de atividade do Moodle. O curso foi ofertado duas vezes e os resultados apontam que a ferramenta digital *Podcast*, na avaliação dos alunos participantes, ocorreu de maneira positiva, considerado ser estimulante a experiência de produção e potencial no processo de ensino a fim de auxiliar na aprendizagem de seus alunos.

**Palavras-chave:** Tecnologias educacionais. Capacitação docente. *Podcast*.

#### Introdução

No contexto atual as tecnologias encontram-se fortemente integradas em nosso cotidiano, possibilitando fácil acesso a comunicação e informação acessível na web. Como efeito disso, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm estimulado em todos níveis de ensino a oportunidade de ampliar projetos em rede que aprimoram a construção do conhecimento.

---

<sup>1</sup> Professora de química e Coordenadora de Tecnologias Educacionais no Colégio Metodista Centenário. Mestre em Educação Profissional Tecnológica – UFSM e Especialista em Mídias na Educação - FURG. E-mail: [aline.qmc.bs@gmail.com](mailto:aline.qmc.bs@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-graduanda do curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação - UFSM. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica – UFSM. E-mail: [pauline.v.miranda@hotmail.com](mailto:pauline.v.miranda@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Departamento de Química da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. E-mail: [claudiabarin@cead.ufsm.br](mailto:claudiabarin@cead.ufsm.br)



Observa-se na literatura que professores vem despertando o interesse pelo uso dos recursos da TDIC, nas diversos segmentos educacionais. No entanto, é fundamental refletir sobre qual ferramenta utilizar e como a utilizar para que a inserção das tecnologias à prática docente tenha suas finalidades alcançadas, pois inseri-las em sala de aula, sem uma reflexão da intenção, não garantem o sucesso da aprendizagem, apenas reforça uma prática corrente, como afirma Coll (2010).

Para esses saberes estar na práxis docente, sugere-se a realização da formação continuada dos educadores que podem ser compreendidas como melhoria, renovação de conhecimentos e novos posicionamentos sociais, educacionais, culturais, econômicos, políticos. Atualmente, a temática sobre capacitação de professores para o contexto digital tem sido um ponto de investigação em diferentes áreas educacionais, até mesmo, destacado nas políticas públicas orientadas para formação e reconhecimento dos profissionais da educação.

Um olhar sobre a temática já leva a questionarmos de que maneira desenvolver práticas pedagógicas instigantes para os processos de ensinar e aprender no ensino superior atualmente. Entendemos que é necessário formar um docente que compreenda diferentes métodos de ensino e de aprendizagem para atuar no contexto midiático contemporâneo, uma vez que é preciso estar preparado para exercer sua profissão com respeito à diferença e diversidade. Isso requer múltiplas competências para realizar as funções na prática (BELLONI, 2010).

Diante da compreensão dessa questão, o objetivo, neste artigo, é externar o uso da DBR como uma pesquisa para diagnosticar um problema e propor uma solução prática. Assim sendo, a formulação do problema de pesquisa que tem orientado os percursos metodológicos é qual o potencial pedagógico do *Podcast* no ensino superior? A concepção da questão de pesquisa se deu através de estudos teóricos bem como, a dificuldade que os docentes sentem ao construir metodologias pedagógicas diferenciadas mediadas por *Podcast*. Com este questionamento, na primeira fase da DBR buscamos por um diagnóstico desta situação. Ao final, com um questionário, avaliaremos se existe ou não potencial pedagógico do ponto de vista dos participantes desta pesquisa.

## **O Podcast como recurso educacional**

O termo *Podcast* surge no ano de 2004 por Adam Cury, a fim de caracterizar formatos de áudio distribuídos em rede (*broadcasting*), de acordo com a demanda do usuário. Há uma polissemia acerca do conceito de “*Podcast*”, tomaremos como pressupostos para nossa compreensão sobre o formato dessa ferramenta tecnológica: arquivos de mídia digital gerados no formato de áudio e/ou pequenos vídeos, com a intenção de distribuir, compartilhar informações e conhecimentos na internet (MOURA, e CARVALHO, 2006; BOTTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2007; DUTRA *et al*, 2014; LEITE *et al*, 2010; PEREIRA, 2008; VALÉRIO, 2012).

Para delimitar nossa definição as publicações recentes, faremos o uso da terminologia *Podcast* a fim de denominar os arquivos de mídia digital no formato de áudios, inseridos na internet, que são capazes de ser utilizados como material didático e se constituem numa alternativa interessante de recursos midiáticos, podendo ser explorados em ambientes diferentes e permitindo maior flexibilidade durante as aulas, tanto na modalidade presencial como à distância.

No contexto educacional o *Podcast* têm-se visto como uma ferramenta tecnológica enriquecedora para fins didáticos, pois permite introduzir diferentes temática de maneira geral, proporciona discussões de conteúdos disciplinares ou interdisciplinares (DONNLEY; BERGE, 2006; GRANÉ, WILLEN, 2009). Os autores Donnely e Berge (2006) indicam adicionalmente o uso do *Podcast* no ensino para a: transmissão de conteúdo, captura de materiais de sala de aula ao vivo, e para o fortalecimento dos estudos. A adoção *Podcast* em ambientes educacionais vêm ampliando, devido a facilidade de se produzir um arquivo de áudio e dispor em diferentes interfaces na internet como Ambiente Virtuais de Aprendizagem. Ainda, para Leite (2015), usar o recurso como mediador da aprendizagem, proporciona vantagens tais como:

[...] A economia no tempo de busca e produção das informações, a portabilidades do manuseio dos arquivos digitais com a difusão de media players, a publicação do material pode amenizar a falta de um aluno durante uma aula dependendo do andamento do conteúdo numa aula. (LEITE, p. 322, 2015).

Entretanto, não podemos atribuir ao *Podcast* a responsabilidade de ser uma solução concreta para alguns problemas educacionais, todavia pode ser entendido como um instrumento que pode potencializar a aprendizagem dos alunos, principalmente se combinado com outros métodos de ensino, enriquecendo a experiência educacional para a transmissão e construção do conhecimento.

Propomos, que interação, linguagem, conteúdo e temporalidade são particularidades que conseguem aclarar como esta ferramenta pode ser utilizada no meio educacional. Isto porque, a despeito de suas características técnicas, que podem aferir complexidade à ferramenta. As características destacadas possibilitam entender como o professor pode se apoderar-se dessa ferramenta tecnológica para debater conteúdos com seus alunos (SOARES, 2017).

## **Metodologia**

À pesquisa está ancorada na metodologia *Design-Based Research* (DBR), pois se desenvolve em cenários reais, adaptáveis e visa aperfeiçoar práticas educacionais, por meio das aplicações dos resultados da pesquisa, assessorando os pesquisadores e participantes através de ciclos iterativos. Emprega a combinação de metodologia com coletas de dados em diferentes referenciais para que se valorize a aplicabilidade da investigação e sua eficácia (WANG, HANNAFN; 2005).

A estrutura da DBR dá-se por fases. De acordo com a autora Romero-Ariza (2014), sua proposta para o desenvolvimento da DBR envolve as seguintes fases:

Figura 1 - Fases da DBR



Adaptado de ROMERO-ARIZA (2014)

A descrição das fases da pesquisa aqui apresentada são descritas à seguir:

1º Fase *Investigação* - Os dados aqui mencionados foram recolhidos através de pesquisa nos referenciais sobre o tema proposto o qual nos direcionou a um determinado público -alvo para a pesquisa.

2º Fase *Construção de soluções* - Após realizar a investigação nos referenciais, identificamos como se poderia ofertar a oficina, qual seria o público-alvo e as ações que poderiam ser desenvolvidas para a melhoria da prática pedagógica. Um modelo de oficina foi planejada. Uma oficina com um software livre para captação, gravação e edição de áudios, o Audacity, foi produzida. Foram desenvolvidas nesta fase: a estrutura da oficina; apresentação multimídia sobre o programa e o que significa *Podcast*; tutoriais sobre o Audacity, formas de gravação; proposta de atividade para a oficina; documentos em textos para leitura e aprofundamento do tema.

*Implementação da oficina* - A implementação da oficina ocorreu em dois encontros presenciais de três horas no Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE, na UFES e dois momentos à distância. Dezesete participantes estiveram presentes. Quanto à formação, 5 são professores, 7 estudantes e 5 atuam em outras profissões. Os professores atuam em diferentes áreas e possuem formações variadas, sendo que a maioria possui mestrado. A atuação dos participantes varia desde o ensino básico, técnico até o ensino superior.

3º fase *Análise dos dados obtidos* - A análise dos dados é baseada nas respostas dos participantes que contribuem com os questionários, assim como com os feedbacks constantes das aplicações da oficina.

## Resultados e Discussões

No primeiro encontro foi apresentado o *Podcast* e sensibilizados sobre a temática através da utilização de vídeos. Após, foi realizada uma aula expositiva com o uso das ferramentas do programa Audacity e exibido os tutoriais. No terceiro momento, os alunos dialogaram sobre a temática e foi sugerido que explorassem as ferramentas de gravação do software. À seguir (primeiro momento EaD) os alunos deveriam escolher a finalidade e produzir seu *Podcast* uma vez que, os *Podcasts* podem ser classificados de acordo com suas diferentes categorias pautadas em Carvalho *et al.*, (2008): Expositivo/ Informativo, Feedback/Comentários, Instruções/Orientações e Materiais autênticos, como afirma Carvalho et al. p 80, 2008.

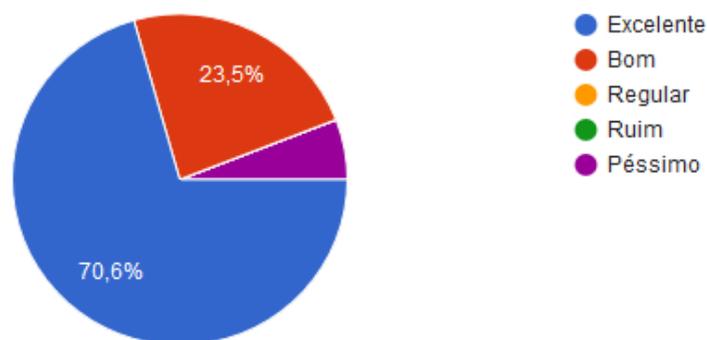
Adicionalmente, foi sugerido que os participantes da oficina que escrevessem seu roteiro. Para a produção de *Podcast* indica-se a elaborar um roteiro para ser lido no momento da gravação favorecendo deste modo uma gravação com o mínimo de erros na captação do áudio, finalizando com a gravação de seu material. Para o segundo encontro presencial, inicialmente foi proposto tirar as dúvidas sobre o momento de gravação e foi solicitado que os integrantes dessem continuidade às gravações, agora fazendo as edições necessárias (cortes, vinhetas, efeitos sonoros), assim, finalizando e obtendo seu material didático. Dando continuidade a oficina, o segundo momento à distância foi para a postagem do material didático no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), neste caso o MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*). Além disso, os participantes deveriam responder ao questionário-avaliativo.

Foi questionado aos nossos participantes que recursos tecnológicos para fins educacionais eles já haviam utilizados. Todos os participantes relatam usar para fins didáticos vídeo-aulas e AVAs. Ainda para esta questão trouxeram como possibilidades: softwares específicos de sua disciplina (50%); Repositórios de Recursos Educacionais (50%) (não foi especificado pelos integrantes se estes são Recursos Educacionais Abertos - REAs).

A fim de conhecer os conhecimentos sobre *Podcasts* que os integrantes possuem, perguntamos “ Você utiliza ou já utilizou *podcast*?, Se sim de que forma.”

Apenas sete alunos mencionam que sim, desses que relatam o uso dividem-se quanto a utilizar a ferramenta para fins educacionais (cursos), e para entretenimento (notícias, curiosidades). Quando questionados em relação a produção de *Podcasts* após a oficina, 88% dos alunos afirmam ter conhecimentos sobre softwares para edição de *Podcast*, 70% indicam saber preparar um roteiro para a produção de seus materiais no formato de áudio e conhecem as fases de produção de um *Podcast*, enquanto 52% expõem conhecer o tempo ideal de um *Podcast*. A seguir perguntamos como os participantes consideram a ferramenta tecnológica para fins didáticos - Figura 1.

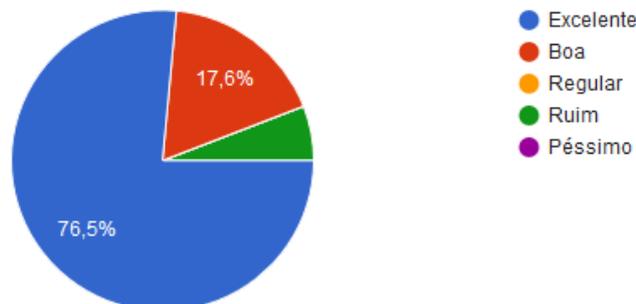
Figura 1 – Como os participantes consideram o *Podcasts* para fins didáticos.



Fonte: Autores (2018)

Em relação às possibilidades ofertadas do software Audacity para produção e edição de seus *Podcast*, foi questionado como eles consideram. Como podemos observar na Figura 2, os alunos em sua maioria, 76% consideraram excelente o programa proposto, enquanto apenas um aluno relata ser ruim para estas finalidades. Existem outros softwares para se produzir e editar um *Podcast*, porém são opções de programas pagos e que não se encontram na língua portuguesa, o que poderia dificultar acessibilidade do mesmo.

Figura 2 – O quanto (%) consideram o Audacity um bom software para produção e edição de *Podcast* no formato de áudio.



Fonte: Autores (2018)

Os participantes sugerem que diante da oficina proposta, os *Podcasts* tendem a contribuir muito em suas futuras aulas (88%), enquanto que o restante acredita de podem contribuir de forma razoável (12%). Ainda, os mesmos cogitam fazer uso desta ferramenta tecnológica em algum momento de sua práxis (83%). Indica-nos o interesse dos participantes em aprofundar os conhecimentos em *Podcasts*, sendo que todos os respondentes indicaram que teriam interesse.

Quando indagados sobre a possibilidade de uma nova oficina, porém para produção de *Videocasts* todos afirmaram querer participar. Finalizamos o questionário-avaliativo perguntando o que foi considerado o mais difícil ao se produzir um *Podcast*. Foram citados: “...ter fluência com o Audacity.” - Aluno 11, “...Conhecer o programa Audacity.” - Aluno 3 , “...Aprender a usar o Audacity.” - Aluno 8. Ou seja, a maior dificuldade centra-se em relação ao software e suas ferramentas. Entendemos que é necessário que o *Podcaster* (produtor de *Podcast*), tenha o conhecimento mínimo adequado para produzir seus materiais. Isto é potencializado com momentos de capacitações, porém apenas dois encontros presenciais não são suficientes para ter fluência. Precisa-se de mais momentos explorando o programa, familiarizando-se com todas possibilidades que o Audacity proporciona. Se considerarmos realizar esta oficina novamente, será levada em consideração este fato.

A atividade atendeu os objetivos propostos, já que os integrantes puderam desenvolver seus materiais didáticos, conheceram mais uma forma para produção destes. Nesse ínterim, puderam compreender e ampliar os conceitos quanto a

ferramenta tecnológica *Podcast*. Nesse contexto, a oficina, possibilitou um novo meio para a aprendizagem através do manuseio com o software.

### **Considerações Finais**

Diversas ferramentas tecnológicas vêm durante os anos transformando nosso cotidiano. No contexto educacional, as tecnologias, possibilitam novas formas de ensino e aprendizagem, potencializando assim, alterações nas práticas docentes e proporcionando excelentes resultados.

No desfecho deste trabalho, o qual obtivemos com as aplicações das oficinas, compreendemos que o público-alvo possui interesse e procuram ampliar seus conhecimentos através do uso de diferentes recursos educacionais para empregar e suas atividades didáticas, uma vez que o *Podcast* é capaz de ser uma ferramenta tecnológica colaboradora para o processo de produção de materiais didáticos.

**Agradecimentos:** Apoio CAPES e NTE/UFSM.

### **Referências**

BOTTENTUIT J. J.; COUTINHO, C. P.: **Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte**. In Barca, A.; Peralbo, M.; Porto, A.; Silva, B.D. & Almeida L. (Eds.), Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia. A Coruña: Universidade da Coruña. pp. 837-846, 2007.

CARVALHO, AGUIAR, C.; MACIEL, R. **Taxonomia de Podcasts**. 2008. Disponível em: <[http://www.iep.uminho.pt/podcast/Taxonomia\\_Podcasts.pdf](http://www.iep.uminho.pt/podcast/Taxonomia_Podcasts.pdf)> . Acesso em setembro. 2018.

COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DONNLEY, K. M.; BERGE, Z.L. Podcasting: Co-opting MP3 players for education and training purposes. **Online Journal of Distance Learning Administration**, V.9, n.3. 2006.

DUTRA, A.; SANTOS, G. J. F.; BELL'AVER, J. E. Martinelli. Podcast e Videocast: Uma Possibilidade de Trabalho nas aulas de Língua Inglesa. **Novas Tecnologias na Educação**, V. 6 Nº 11, dezembro, 2014.

GRANÉ, M.; WILLEM, C. (Org). **Web 2.0: nuevas formas de aprender y participar**. Barcelona: Laertes, p. 224, 2009.



LEITE, B. S.; LEÃO, M. B. C.; ANDRADE, S. A.: Videocast: uma abordagem sobre pilhas eletrolíticas no ensino de química. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 2, p. 1- 11, 2010.

MOURA, A.; CARVALHO, A. A. Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula, 2006. . Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt:8080/bitstream/11328/476/2/podcast.2006.pdf> . Acessado em setembro 2018.

PEREIRA, M. V. Da construção ao uso sem sala de aula de um vídeo didático de física térmica. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v.21, n.2, 2008.

SOARES, A. B. **O uso pedagógico do Podcast na Educação Profissional e Tecnológica**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Colégio Técnico Industrial - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Santa Maria -RS, 2017.

ROMERO, A, M .Uniendo investigación, política y práctica educativas: DBR, desafíos y oportunidades Magis. **Revista Internacional de Investigación en Educación**, vol. 7, núm. 14,julio-diciembre, p.159-176, 2014.

VALÉRIO, A. M. Clemente P. Podcasting e vodcasting na disciplina de Química do 9º ano de escolaridade. 2012. Tese de Doutorado. Disponível em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8190/1/ulfpie043099\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8190/1/ulfpie043099_tm.pdf) . Acesso em outubro 2018.

WANG, F. ; HANNAFN, M. J. Design-Based Research and technology-Enhanced Learning Environments. **ETR&D**, v. 53, n.4, p. 5-23, 2005.